

---

# AS FÉRIAS DE HANS-CHRISTIAN ANDERSEN EM SETÚBAL

## CAPÍTULO X



89 Hans-Christian Andersen em julho de 1860. Foto de autor desconhecido.

**HANS-CHRISTIAN ANDERSEN** (1805-1875) Em 1866 o escritor dinamarquês passou o mês de agosto em Setúbal, a convite dos irmãos Jorge e Carlos O'Neill, cónsules honorários da Dinamarca. Os O'Neill são descendentes de João O'Neill (ou originalmente Sean O'Neill) que saiu da Irlanda seu país natal por razões políticas e religiosas e instalou-se em Almada. O seu filho, Carlos O'Neill, era o proprietário da quinta dos Bonecos em Setúbal, onde chegou a receber a visita do rei João VI acompanhado das infantas Isabel e Maria da Assunção, em 1825.<sup>331</sup>

A viagem de Hans passa por vários países da Europa, mas o destino é Portugal, onde planea visitar os amigos O'Neill. Por ainda não estar inaugurada a ligação de comboio entre Madrid e a fronteira portuguesa, Hans viaja esse troço na mala-posta na companhia de um jovem médico de Lisboa.

As suas primeiras impressões ao sair de Espanha e entrar em Portugal são de espanto: *era como sair da Idade Média para entrar no presente!* (...) *De uma beleza pitoresca, com lindas casas brancas no meio da verdura.* A viagem até Lisboa seria

toda feita de comboio. Durante a estadia na capital conhece o poeta António Feliciano de Castilho e visita o rei D. Fernando no palácio da Pena. Será o próprio D. Fernando a mostrar-lhe os jardins do palácio, onde falam sobre as obras de Andersen.

Durante a Festa do Corpo Santo em Lisboa, Andersen avista por breves instantes o jovem rei D. Luís que participa na procissão, mas uma forte chuvada abrevia a cerimónia. No dia seguinte parte para Setúbal, primeiro no vapor que demora uma hora até chegar ao Barreiro e depois no comboio até Setúbal. Acha os passageiros acolhedores e delicados para com os estrangeiros. Durante a viagem repara que a margem sul é marcada por pinhais, conventos e fortificações.

Andersen intercala o relato da viagens com resumos da história do país: *Quando não havia comboios, era deste ponto que partiam as estradas reais para o Castelo de Palmela, que no alto se eleva como uma acrópole sobre a extensa planície. Estas estradas eram bastante inseguras e ninguém por elas ousava viajar sem escolta. (...) Os antigos e vastos sobreirais são agora menos extensos.*

O comboio passam por uma zona por uma zona arenosa com milheirais e vinhas. *No sopé da serra de Palmela a região mostra-se mais pitoresca.*

Em Setúbal, no caminho para a quinta dos Bonecos, ao ver as flores do aloés ao longe, crê que são postes telegráficos. Depois de alguns dias de descanso na quinta, faz um passeio a cavalo companhia do filho de O'Neill. Visitam um pequeno mosteiro abandonado (talvez o mosteiro de S. Paulo) na serra de Palmela e depois sobem até ao castelo. A vista deslumbra-o e a descida para Setúbal já ao entardecer, fê-lo recordar os tempos dos saltadores escondidos nas matas. Outro dia sobe até à serra de S. Luís, debaixo de um calor tórrido, montado num burro. Por várias vezes teve vertigens quando o burro se aproximava do precipício.

No regresso à cidade, o burro interessou-se por uma burra de uma matrona camponesa e Andresen teve de o arrastar para casa. Setúbal inspirava-o e foram vários os versos que escreveu nesses dias.

*Na noite de Santo António, acenderam grandes fogueiras nas ruas e moços e moças dançavam à volta do fogo até de madrugada. Foguetes subiam no ar, lançados por toda a parte. (...) Andava quase toda a gente na rua. (...) aqui e*